

VISÃO DO CORREIO

Educação, um desafio global

Em entrevista concedida ao **Correio Braziliense** na semana passada, a educadora Fátima Freire, filha de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, externou um ponto de vista que vai ao encontro do sentimento dos alunos ouvidos por recente pesquisa realizada pelo Datafolha com mais de 5 mil estudantes do país. Há um consenso de que o professor é elemento crucial para um fator decisivo no ensino — a aprendizagem.

Autora do livro *Pedagogia da relação*, lançado neste mês, Fátima Freire considera o vínculo entre professor e aluno o alicerce da educação. A terceira publicação da educadora fecha uma trilogia sobre a experiência de mais de 50 anos no ensino. Freire é categórica: “Para eu construir um vínculo inteiro com o meu aluno, eu tenho realmente que ter coragem de estar com ele. E nós estamos com uma extrema dificuldade de simplesmente estar”, comenta. “Estou convencida de que a escola, de forma acelerada, está deixando de ser o espaço crucial de humanização para todos nós”, afirma a educadora.

O estudo do Datafolha, divulgado na semana passada, reforça a necessidade de se fortalecer a relação pessoal e direta entre quem ensina e quem aprende. A pesquisa ouviu jovens de 12 a 21 anos nas cinco regiões do país e concluiu que os estudantes estabelecem uma relação direta entre a qualidade da escola e a capacidade do professor de explicar bem o conteúdo em sala de aula. Entre os entrevistados que consideram que os professores explicam bem os conteúdos, 75% avaliam a escola como boa ou ótima. Já entre aqueles que afirmam que

os professores não explicam bem, esse percentual cai para 48%.

Para Gabriel Corrêa, diretor de Políticas Públicas da organização não governamental Todos Pela Educação, a conclusão é inequívoca: “Os estudantes colocam as oportunidades de aprendizagem no topo de suas expectativas sobre o que é uma boa escola. É um dado que ajuda a reforçar onde deve estar a prioridade absoluta da política pública nos próximos anos: na aprendizagem.”

A demanda por avanços na aprendizagem vem em um momento crucial para a educação brasileira. Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2025, divulgados em agosto, reforçam a urgência de se dar prioridade para aprendizagem, considerando o desempenho dos estudantes em disciplinas fundamentais como português e matemática.

Esse desafio não é apenas no Brasil. Melhorias na educação não são uma exigência apenas no Brasil — vide o impressionante movimento estudantil na França. As queixas dos alunos europeus coincidem com o que se vê com frequência no Brasil: escolas sucateadas, ausência de professores, aulas irregulares e falta de funcionários. Iniciada em Paris, a revolta estudantil ganhou escala nacional e já superou os protestos históricos de 1968.

Está claro, pois, tanto no Brasil quanto em outros países, que a educação precisa ser tratada com responsabilidade, boa gestão e valorização dos professores. A uma semana do segundo turno, convém verificar o que os candidatos à presidência e a governos estaduais têm a propor sobre esse tema crucial para o desenvolvimento da sociedade.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

O brasileiro não foge à luta

Não importa o resultado das urnas no próximo domingo: esta é a campanha mais simbólica desde as primeiras eleições pós-ditadura. Toda vez que o povo toma as ruas, algo de extraordinário acontece. Vi e vivi os movimentos Diretas Já!, caras-pintadas, as manifestações pelo passe livre. Foram períodos em que os brasileiros assumiram a dianteira para mandar recados importantes e exigir mudanças. Nenhum desses movimentos foi em vão.

Estamos às vésperas de uma eleição decisiva para o Brasil — na verdade, para o mundo. Somos uma resistência democrática na América Latina e, talvez, a esperança de que a região consiga preservar sua soberania diante de interesses externos sobre suas riquezas e seus recursos. A extrema direita tem conquistado espaços importantíssimos de forma global, e aqui no Brasil é vista por parte da população como uma perspectiva de mudança para uma população cansada da luta do dia a dia. É legítimo querer uma transformação do poder.

Mas, quando o discurso de Flávio Bolsonaro aponta para mudanças na Constituição, o temor pela preservação dos direitos já conquistados eleva a campanha a outro patamar. Não por um candidato que seja seu oposto, e sim por uma ideia de Brasil livre, soberano e democrático. Para isso, esquerda e direita parecem dispostas a se unir. O vídeo do vice-presidente Alckmin com os herdeiros da social democracia — filho de Mário Covas, filha de Fernando Henrique e Cardoso, filha do jurista José Gregori — é apenas um dos indícios dessa convocação por um Brasil que siga democrático, sem abrir da soberania diante das grandes potências.

Entre o primeiro e o segundo turno, uma parte significativa dos brasileiros virou um exército que mostrou força nas ruas e nas redes sociais. Foi a reação dos partidários de Lula e também daqueles que temem retrocessos

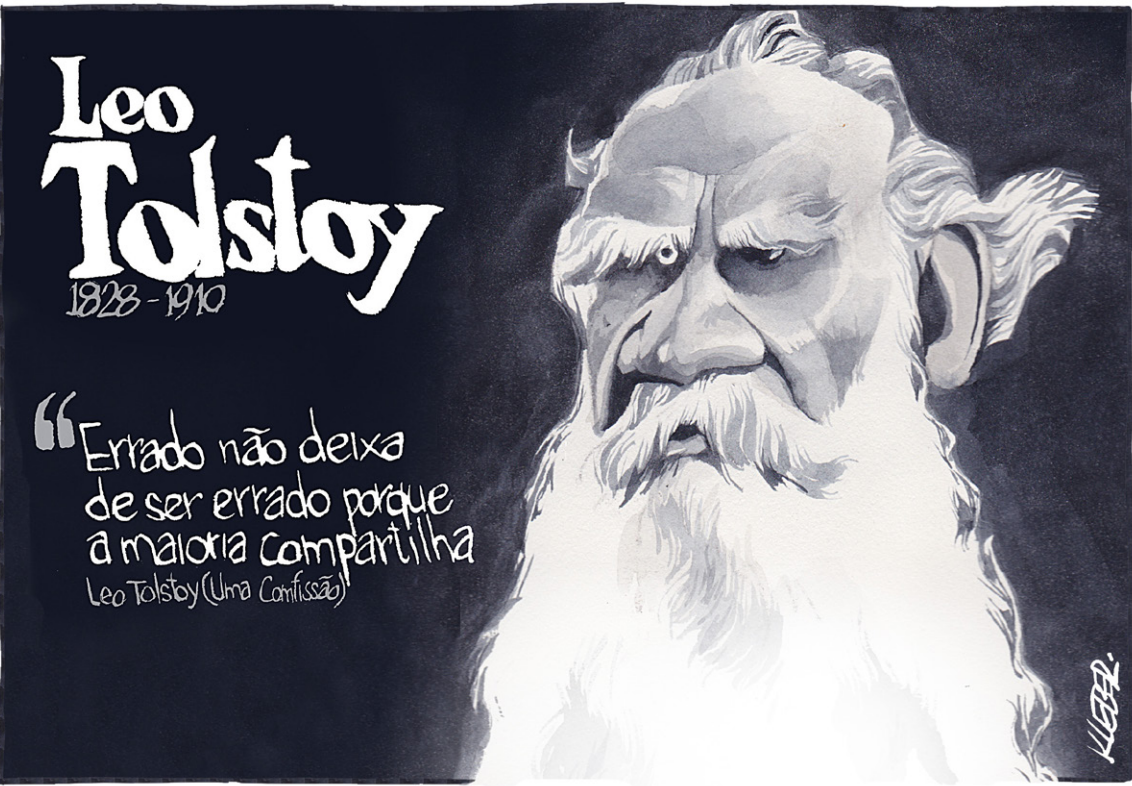
democráticos. Pode significar uma virada histórica e, pela primeira vez, levar à presidência um candidato que saiu derrotado no primeiro turno.

Independentemente de Lula conseguir esse triunfo e sair vitorioso, existe um fato inquestionável: a mobilização do povo, capaz de lotar ruas, bairros inteiros e praças virtuais em favor de uma causa que vai além da política partidária. A bandeira e a hashtag; o áudio no WhatsApp e o microfone do alto de um palco ou trio; o abraço e o compartilhamento representam a campanha simultânea no corpo a corpo e no mundo virtual (mais real do que nunca), tão simbólica do nosso tempo.

Já sabíamos da força das redes, da cauda longa da desinformação, dos riscos de interferência externa nas eleições, de ameaças golpistas. Mas não esperávamos esse nível de participação popular numa eleição em que mais de 30 milhões de eleitores deixaram de comparecer às urnas no primeiro turno, um número que reflete também uma descomunal desesperança na política.

Parece contraditório, não deixa de ser. Foram tantos ausentes e, ao mesmo tempo, uma presença tão massiva e barulhenta, capaz de nos arrancar da inércia do dia a dia e nos levar a debater política com tanto fervor. A mobilização também ocorre em meio ao desgaste de instituições como o Judiciário e parte da imprensa, que terão de refletir sobre suas práticas e a confiança que inspiram. O escândalo do Banco Master e as suspeitas de corrupção que envolvem Daniel Vercaro e diferentes agentes do poder expõem, por sua vez, a dimensão dos desafios de fiscalização e responsabilização no país.

Esta eleição já é simbólica porque, independentemente de quem vencer, está claro que o povo brasileiro não foge à luta, que permanecerá vigilante e acordará ao menor sinal de perda de direitos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Redução da jornada 1

Empregadores dizem que o fim da escala 6X1 exige aumento de gastos das empresas. Mas horas extras não geram produtividade efetiva; dias a mais trabalhados, também não. O que gera produtividade efetiva se chama planejamento, pessoas bem preparadas e bem remuneradas. Nunca vi equipe produzir bem e com qualidade trabalhando além daquilo que foi acordado em contrato, mas já vi vários profissionais apelidando hora extra de hora besta. Só fazem para ganhar uma gordura no salário.

» **Cristiano Costa**
Brasília

Redução de jornada 2

Vamos esperar para ver o que acontece, mas, provavelmente, o curso adicional será repassado ao consumidor. É justo, eu não vejo nenhum empregado dando dinheiro para patrão quando um equipamento da empresa quebra ou quando um cliente entra em inadimplência. O prejuízo e os custos para a empresa funcionar corretamente são do patrão. Então, é justo repassá-los para o consumidor. Vamos esperar para ver se os trabalhadores terão outro benefício além de mais um dia de folga.

» **Rafael Ribeiro**
Brasília

Interferência política

Meta nega interferência política nas eleições, apesar das evidências, e diz que “não toma partido”. Só para deixar claro, uma das reivindicações de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, era exatamente sobre empresas americanas em solo brasileiro. Segundo ele, o nosso Judiciário não poderia ter poder sobre essas empresas; no máximo poderia dar avisos, e as empresas decidiriam o que deveriam ou não fazer.

» **André Albuquerque**
Brasília

Um arretado na F1

Pela primeira vez na história, a Fórmula 1 vai ter um nordestino no grid. E é pernambucano! Rafael Câmara, 21 anos, nascido em Recife, foi confirmado pela Haas para a temporada 2027. Ele chega com currículo arretado: campeão da Fórmula Regional Europeia em 2024, campeão da F3 em 2025 e brigando pelo título da F2 neste ano. Do Kart em Pernambuco ao grid da categoria máxima do automobilismo. É o Nordeste acelerando junto. O jovem, que vai pilotar ao lado de Oliver Bearman, tem trajetória na base de tirar o fôlego. Com ele, o Brasil volta a ter dois pilotos titulares no grid, ao lado de Gabriel Bortoletto. Vai ter um sotaque arretado na Fórmula 1! Bem-vindo, Rafa!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo “A medicina é baseada na confiança”, Dario Ferreira, cardiologista e diretor médico corporativo da Rede Kora Saúde, escreve sobre questões atuais que levam à desconfiança na prática médica. Confira no site do **Correio**

VÍDEO

Os dois candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) que chegaram ao segundo turno — Celina Leão e Leandro Grass — participaram de sabatina, na semana passada, conduzida por jornalistas do **Correio**.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br